

FUNK É CULTURA POPULAR? UM DIÁLOGO ENTRE MIKHAIL BAKHTIN E MC MARCINHO

Renan Ribeiro Moutinho – IFF/Macaé – renanmus@gmail.com

ARTE E CULTURA/ Cultura Popular

O funk carioca é patrimônio cultural da cidade do Rio de Janeiro desde 2009, porém este reconhecimento público e político não diminuiu a associação desta manifestação com a hiperssexualização de corpos e a determinadas facções criminosas atuantes no Estado do Rio de Janeiro. O presente trabalho parte da premissa inicial de discutir uma pergunta recorrente nas discussões culturais em sala-de-aula e em outros âmbitos institucionais acerca do reconhecimento do funk como cultura. A fim de realizar esta tarefa, a metodologia deste trabalho compreende duas fases: revisão de literatura e análise documental. A primeira fase diz respeito a uma discussão acerca de três categorias de análise: funk (ESSINGER, 2005; PALOMBINI, 2009; VIANNA, 1987), cultura (BAUMAN, 2012; CHAUI, 1984; CUCHE, 1999; GEERTZ) e popular (BAKHTIN, 1993; HALL, 2003). A segunda fase compreende esta articulação bibliográfica com a discografia do artista conhecido como Mc Marcinho de forma a aproximar o campo conceitual do artístico. Os resultados obtidos neste trabalho apontaram para ratificar o funk carioca como uma manifestação de ordem cultural advinda das classes menos abastadas e que persiste marginalizado em virtude de um preconceito de ordem racial e social. O presente trabalho de investigação compõe um dos trabalhos em desenvolvimento na Linha de Pesquisa Mídia e Repertórios culturais na construção de identidades etnicorraciais do Mestrado em Relações Étnico-Raciais do CEFET/RJ (PPRER/CEFET-RJ).

Palavras-chave: Funk carioca; Bakhtin; Mc Marcinho.